

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA: Entenda o que é proposto pelo governo e como funciona*

O folheto, distribuído pelo Ministério da Educação, tenta neutralizar as críticas levantadas quando o governo ofereceu primeiro um projeto de emenda constitucional e depois de lei ordinária com o objetivo de regulamentar a autonomia universitária e dar outras providências. O governo confunde deliberadamente crítica com recusa de autonomia. Mascara o projeto apresentado inicialmente, fazendo com que muitos pensem que o estão realmente conhecendo através do folheto de propaganda. Este documento faz parte de um processo de convencimento implementado pelo governo. Nosso texto visa a responder resumidamente as questões do folheto do governo comparando com o que dispõe o projeto de lei que pretende apresentar ao Congresso.

O que é uma universidade autônoma? De fato, é aquela que dirige o próprio destino. O Art. 207 da Constituição garante às universidades federais uma autonomia sem restrições, sem exigência de lei complementar. O projeto de lei que o governo planeja enviar ao Congresso limita essa liberdade e dificulta o seu exercício.

Com a autonomia, as universidades federais serão privatizadas? A privatização das universidades federais não é explicitada nas propostas de projeto de lei apresentadas pelo governo, mas pode ser uma decorrência da aplicação de suas disposições quanto ao financiamento e ao estabelecimento de um contrato de desenvolvimento institucional. A universidade é pública e o governo é responsável por ela.

Como fica a situação dos professores e dos servidores em geral? As propostas apresentadas até agora pelo MEC não garantem os direitos adquiridos pelo conjunto dos professores e servidores. O exercício do magistério não se coaduna com a condição de empregado – consagrada nas propostas do governo – cuja primeira característica é a subordinação. A atividade do professor pressupõe o livre exercício de sua cátedra e a estabilidade é princípio fundamental dessa liberdade.

A carreira dos servidores sofrerá alterações? Certamente sofrerá alterações, decorrentes dos planos próprios de cada universidade e do fato de que os novos servidores, em igualdade de condições, poderão ser enquadrados em faixas salariais diversas dos atuais estatutários.

(Continua na página 3)

Neste número:

Em NOTAS E COMENTÁRIOS

- Debates na ASPI
- A ASPI na Feira de Integração Comunitária de Niterói
- Novas investidas de FHC
- Campanha para o Bazar da ASPI
- Dia do Mestre

- Edital de Convocação para Assembléia Geral Ordinária
- Festa da Primavera
- Aspiano inaugura Galeria de Arte em Niterói

Em DEBATES

- Memória em boa forma

Notícia

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Notas e Comentários

Novos associados

Com prazer e alegria, recebemos em nossa Família os professores Nilton Able e Waldir Nesi de Freitas Lima.

Aniversariantes de novembro

Estão de parabéns os queridos aspianos: Alzira L. de Figueiredo e Ricardo Coelho Neto (dia 1º); Victorino Félix Sanson (2); Edmundo Jorge Abílio, João José P. da Silva e Sônia Regina de C. Camilher (4); Ronald A. Carvalho (6); Carlos de O. Cherem e Sonia Oliveira Almeida (8); Cláudia Márcia N. de F. Pareto e Maria Dorothea C. Gomes (9); Fernando R. Campello e Nair de S. Motta (10); Dylva A. Moliterno (11); Zacharias B. Cheibub e Zulméa X. da Matta (12); Maria Aparecida A. de Souza e Roberto E. Mortéo (15); Célia de F. Bastos (16); Dalka S. Diniz, Léa da Cruz e Maria Lúcia de A. Fortuna (17); Nina Rosa do C. Cyrilo (18); Hélio Portocarrero de Castro (19); Edson L. dos Santos e Nilza F. Freitas Youyouthe (20); Cezar B. Pitombo (21); Aldyr Maurício (22); Arthur José C. Coelho, Jorge da S. P. Guimarães e Vera Lúcia F. Lopes (23); Wilson C. de Araújo (24); Heloísa R. Gusmão e Sonia Maria da Silva (25); Cláudia Maria de L. Coelho, Gilse Thereza de O. Prestes e Maurício Francis (28); Álvaro S. Barcelos (dia 30). A todos, votos de paz, saúde e um convívio pleno e feliz dentro da Família Aspiana.

Debates na ASPI

Durante o mês de outubro as atividades do *ASPI-UFF Debates* estiveram bastante relacionadas com duas questões de interesse dos aspianos: as repercussões do julgamento do Supremo, por 11 a zero, sobre a inconstitucionalidade das medidas endossadas pelo governo, relativas à contribuição dos servidores públicos, ativos e inativos, para a Previdência Social, e sobre o folheto de divulgação, alusivo ao projeto de Autonomia Universitária. (cf. página 1, do presente número).

E mais um fim de semana ficou na história...

Um animado grupo de aspianos e amigos subiu a serra no último fim de semana de setembro.

Grupo em visita ao Hotel-Fazenda Santa Amália.



Apesar do frio em Miguel Pereira e das "festas" locais (no próprio hotel, que muito perturbou o sono dos mais justos...) o passeio, ciceroneado pela nossa querida presidente, foi divertido e ilustrativo, com visitas a locais interessantes, como a Casa da Hera, em Vassouras, fazenda histórica representativa do *modus vivendi* dos barões do café. Na suntuosa mansão, tivemos a felicidade de ouvir afinados acordes do raríssimo piano de cauda (só existem dois no mundo inteiro). Foi uma emoção geral...

No Museu da Cachaça, a "prova" dos mais variados sabores deixou alguns bem alegres e aquecidos... De tristeza, só o abandono de Arcozelo... No retorno, a direção tranqüila e segura do Sr. Almir deixou todos muito calmos na descida da serra...



Stand da ASPI na 19ª FIC

A ASPI na Feira de Integração Comunitária de Niterói

Nos dias 1º, 2 e 3 de outubro passado, a ASPI esteve presente na 19ª FIC, no Ginásio do Salesianos, ocupando dois estandes, prerrogativa fruto do expressivo trabalho da ASPI para as Obras Sociais em eventos anteriores. A apresentação do Coral da ASPI, na noite de abertura, foi seguida de muitos aplausos repetindo o sucesso de 1998. Apesar de o sábado e o domingo terem estado frios e chuvosos, valeu o esforço, a dedicação e a garra dos professores e amigos da ASPI que deram o melhor de si para que o nosso estande fosse o mais bonito e concorrido. Muitos brindes foram doados para serem vendidos, além do majestoso salpicão e do delicioso coquetel da Léa, que foram muito aplaudidos. Também o estande de nossa Universidade encheu a todos de orgulho: com uma programação rica e variada, manteve o clima da feira o tempo todo e se destacou pela alegria e integração de todos os expositores presentes, incluindo os alunos, que deram um colorido todo especial ao estande. Para conhecimento de todos, a Tesouraria divulga os resultados financeiros do evento:

Demonstrativo	Receita	Despesa
Bazar	1.189,30	-
Artesãs	1.088,10	875,70
Despesas: frete, pessoal, bebidas	-	476,46
Despesas extras	-	83,00
Total	2.276,40	1.435,16
Saldo líquido		842,24

Bazar da ASPI

E, como a ASPI não pára, já está preparando o seu Bazar, momento de confraternização e muita alegria, como, aliás, são todos os eventos organizados por nossa Associação. A data deverá ser de 17 a 27 deste mês. Já estamos em campanha, portanto, para mais doações... Você é nosso convidado especial. Mais informações nos Avisos Importantes.

Edital de Convocação para Assembléia Geral Ordinária

A presidente da ASPI-UFF, de acordo com suas atribuições estatutárias, convoca seus associados para a Assembléia Geral Ordinária a ser realizada no dia 12/11, sexta-feira, às 10h, com a seguinte finalidade: deliberar sobre o relatório da diretoria executiva e dos departamentos acerca de suas atividades administrativas e realizações; sobre o parecer do conselho fiscal, relativo à prestação de contas da diretoria executiva, em seu primeiro ano de gestão (biênio 1998/2000); e assuntos gerais.

Servidor consegue na Justiça reposição do Plano Collor II

A ASPI recebeu de seu mais novo membro, prof. Waldir Nesi de Freitas Lima, um recorte de *O DIA* (5/9/96), em que informa que a 7ª Vara Federal garantiu a dez funcionários civis do Arsenal de Marinha do Rio a incorporação ao salário de reajuste da ordem de 33,46%, referente a perdas ocorridas no Plano Collor II, em 1994. Por isso, o prof. Waldir está propondo a funcionários ativos, inativos e pensionistas a formação de um grupo para uma ação similar. Interessados podem contatar o professor para mais informações nos seguintes telefones: 268-3436, 714-4848 ou 9154-1417.

Aspianos nos Conselhos da UFF

Recebemos com grande satisfação o resultado da eleição de representantes da Comunidade para os Conselhos Superiores da UFF (realizada no dia 20 de outubro próximo passado).

Foram consagrados para o Conselho Universitário os associados: Jorge Fernando Loretti e Ana Maria Santos (titular e suplente); Joaquim Cardoso Lemos e Jurésia Mendonça de Souza, para o CEP; e Rogério Benevento e Almir Barbosa, para o de Curadores. Com este time, estamos muito bem representados.

Novas investidas de FHC

Quando da preparação deste número, o governo voltou à carga contra os aposentados e pensionistas. Depois de se reunir com os go-vernadores, o governo tenta amealhar apoios para uma emenda constitucional que permita a cobrança da previdência dos inativos e pensionistas e para a extinção da paridade entre ativos e inativos. Fique atento e mantenha contato conosco.

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA... (Continuação da primeira página)

Que papel o MEC desempenhará nesse novo modelo de administração das universidades? O MEC vai aumentar o seu papel controlador, porém tutelado pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento. Revela-se que o que se pretende não é a garantia da autonomia, mas um novo modelo gerencial limitador da liberdade.

O que são os contratos de desenvolvimento institucional? O contrato é bilateral e uma das partes pode não firmá-lo. Mas, se uma universidade não aceitá-lo ela pode, por questões políticas, vir a ser rebaixada.

As universidades são obrigadas a assinar o contrato de desenvolvimento institucional? De fato não serão. Mas, serão de tal forma asfixiadas que terão de assinar o contrato, comprometendo a sua autonomia.

As universidades perderão recursos orçamentários com a autonomia? Os recursos a serem alocados às universidades terão como referência os aplicados em 1997. A inflação e a desvalorização do real em janeiro de 1999 certamente levarão as universidades a perderem recursos. Esta data anquilosa as universidades.

A proposta de autonomia é inconstitucional? Esta proposta apresenta a autonomia como se estivesse sendo adquirida pelo projeto do governo, quando a universidade já a detém pela Constituição. A proposta de regulamentação com restrições à autonomia será inconstitucional em função do que estabelece o Art. 207 da Carta Magna. O folheto corrompe o sentido da palavra autonomia.

A autonomia tratará desigualmente as universidades quanto à distribuição de recursos? Sim. A diferença será feita pelo cálculo da subvenção econômica, e entre as universidades que fazem contrato e as que não fazem. Esses são fatores que poderão levar a tratamentos desiguais entre as universidades e a possíveis manipulações.

Como serão considerados os fatores de desempenho da universidade na composição de seu orçamento? Os critérios de desempenho apresentados não garantirão os recursos, pois a matriz orçamentária, prevista em propostas do MEC, está condicionada à ocorrência ou não de déficit público, ou à necessidade de obtenção de superávit no exercício, a critério do presidente da República.

Como ficarão os aposentados dentro de um plano de carreira e salários? Ficarão sem garantias quanto aos direitos adquiridos e à paridade de salários entre ativos e aposentados, caso seja materializada a sua vinculação com o Tesouro Nacional. Como exemplo, tem-se a Gratificação de Estimulo à Docência (GED), hoje paga segundo um percentual aos aposentados, e que ser-lhes-á retirada, e paga somente aos ativos, segundo projeto do governo.

A pesquisa acadêmica ganha impulso com a autonomia? Talvez sim e talvez não. A pesquisa será impulsionada com o devido financiamento da universidade dentro de sua autonomia garantida pela Constituição.

Quem se beneficia da autonomia? A autonomia universitária é fundamental para que a universidade cumpra seus objetivos. Nos planos do governo, porém, a autonomia se torna restritiva e aleatória.

As universidades estão preparadas para se autogerir? Estão preparadas, sim, para exercer sua autonomia constitucional. A resposta do folheto é evasiva: é mais uma tentativa do governo de cooptação das universidades para o projeto.

Quem acompanhará o Contrato de Desenvolvimento Institucional? Não é apenas o MEC. Mas os ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia não foram citados nas propostas anteriores. Estas propostas, no entanto, explicitavam os ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e o da Fazenda, o que isto demonstra é uma subordinação maior à área econômica.

* Documento resultante do ASPI-UFF Debates.

ASPI/UFF

NOVEMBRO 1999 - ANO VII - Nº 9

Publicação do Departamento de
Difusão Cultural
da Associação dos Professores
Inativos da
Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:
Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255
Equipe de redação:
Ceres Marques de Moraes
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992

Sede:
Rua São Pedro, 24 sala 801 - Centro
CEP 24020-050 - Niterói - RJ
Tel.: 620-8080 ramal 435
Telefax: 622-1675
E-mail: aspiuff@urbi.com.br

Diretoria Biênio 1998/2000

Presidente:

Aidy de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Írio Molinari

1ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

2ª Secretária:

Regina Célia Pereira da Rosa

1º Tesoureiro:

Almir Barbosa

2ª Tesoureira:

Maria de Lourdes Caliman

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acrísio Ramos Scorzelli

Dario de Souza Castello

Emília de Jesus Ferreira

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Mário Duarte Monteiro

Rogério Benevento - Presidente

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner - 2ª Secret.

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau - 1ª Secret.

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Calixto Nami Kalil - Vice-Presidente

Eduardo Pedreira de Cerqueira - Presidente

Amanda Celeste Pimentel - Secretária

Maximiano de Carvalho e Silva

Nésio Brasil Alcântara

Departamento ASPI-UFF Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Sonia Maria Silva

Departamento de Direitos:

Darcira Motta Monteiro (Licenciada)

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Marylena Carvalho

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Serviços Gráficos:

Edições Muiraquitã

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

MEMÓRIA EM BOA FORMA*

Muita gente acredita que a memória é uma função cerebral que se deteriora à medida que o ser humano envelhece. Ou seja, com o passar dos anos, ocorreria uma degeneração dos neurônios cerebrais pela perda gradativa dessas células nervosas, o que afetaria a capacidade de memorização do homem.

Entretanto, pesquisas recentes trazem um alento à nossa velhice, mostrando que os neurônios não se degeneram em grandes quantidades, com o passar dos anos. "Apenas tornam-se inativos por falta de estímulos", afirma o neurofisiologista Avelino Leonardo da Silva, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Assis/SP.

O professor Avelino realizou um estudo, no qual comprova que o idoso pode ter capacidade de memória idêntica à de um jovem. Tudo depende de aprendizado, treino e experiência, enfim, dos estímulos que ele der ao seu cérebro.

Comparando a capacidade de memorização de jovens e de idosos, por meio de testes, o pesquisador constatou que não havia nenhuma diferença entre os dois grupos de pessoas – idosos com nível elevado de escolaridade e idade acima de 55 anos e os alunos da 3ª série do 2º grau, com idade média de 18 anos.

Porém, ao analisar a capacidade de memorização entre os idosos, o professor Avelino percebeu que aqueles com maior nível de escolaridade apresentaram, em média, um desempenho 30% superior em relação aos outros. "Isto mostra a importância do aprendizado para o desenvolvimento de habilidades cerebrais, como a memória imediata", explica o pesquisador.

Ginástica cerebral

De acordo com o pesquisador, não é a quantidade de neurônios que determina a capacidade de memória, mas sim o número de conexões sinápticas e o tamanho das ramificações dendríticas dos neurônios, cujo desenvolvimento depende diretamente dos estímulos que o cérebro recebe. "As ramificações encontradas nos neurônios podem ser comparadas a um galho de árvore, que se expande conforme os estímulos que recebe", explica. Tais estímulos também servem para aumentar a quantidade das conexões sinápticas, que são responsáveis pela transmissão de dados entre os neurônios.

"Da mesma forma que o corpo precisa de exercícios para deixar os músculos mais fortes e ágeis, o cérebro também necessita de ginástica para estimular suas células, favorecendo, desta maneira, não só a memória, mas a capacidade intelectual como um todo", garante o pesquisador.

Ler, resolver palavras cruzadas, jogar xadrez, decorar textos, por exemplo, são exercícios que deixam a memória mais ágil. "Essa ginástica mental serve tanto para manter a memória em dia quanto para estimular os neurônios que estão desativados", ressalta o pesquisador, acrescentando que esses exercícios ajudam até os idosos que apresentam diminuição de memória causada por problemas no sistema circulatório, por algum tipo de disfunção neurológica ou até por doenças genéticas. *(continua no próximo número)*

*Texto extraído do jornal *A Voz da Serra*, 18/10/99, coluna "De Bem com a Vida".

E-mail: lgreco@zip.net.

Programação de Novembro

- **Dia 4 (quinta-feira)**, a partir das 12h - *Almoço de Confraternização* no Restaurante Sesimbra (ex-Bambino D'Oro). R\$10,00;
- **Dia 5 (sexta-feira)** - *Feira da Providência*, no RIOCENTRO. Saída Júlio Bogoricin às 15h e da Feira às 20h. Preço: R\$15,00 (para grupo de 14 ou mais pessoas; número menor: R\$ 20,00);
- **Dia 10 (quarta-feira)** - Chá na *Casa do Flamboyant*, em Jurujuba (ônibus 33 - Jurujuba). Grupo mínimo de 20 pessoas - R\$15,00; menos de 15 pessoas - R\$20,00.
- **Dias 26 a 28 (de sexta a domingo)** - *Fim de semana em Xerém: sede campestre da AAFBB* (subida da Serra de Petrópolis). Preço: R\$ 21,45/dia (diária completa: café matinal, almoço e jantar). Transporte: R\$25,00.